

Enfim uma boa notícia: publicado o Caderno de Atenção Básica 41 - Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora

Elizabeth Costa Dias

[Pós-Doutora Johns Hopkins School/USA. Titular da Academia Mineira de Medicina]

A publicação do Caderno de Atenção Básica 41 – Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (STT), em dezembro de 2018, é uma boa novidade no contexto adverso que vivemos, no âmbito das políticas públicas no país. Ele está em sintonia com o movimento mundial de valorização da estratégia da Atenção Primária em Saúde, como alternativa para prover atenção com cobertura universal, qualidade e resolutividade à população. Esta proposta foi reforçada pela Declaração de Astana, de dezembro passado, que atualizou as recomendações de Alma Ata de 1978; está presente na agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável da ONU de 2015 e nas Agendas setoriais do BNDES para o Brasil, de 2018. No campo da STT, prescrições semelhantes estão presentes, entre outros, na Política Nacional de STT (PNSTT) e no documento da Câmara Técnica (CISTT), aprovado pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) propondo a reorganização das ações e serviços de STT na Rede Sus/Renast. Além dos documentos institucionais uma experiência concreta vem sendo construída no âmbito da rede pública de saúde e crescentemente na rede suplementar, privada. As reformas (e deformações) na legislação trabalhista e previdenciária em curso no país acarretam perdas significativas para os trabalhadores e se refletem em suas condições de vida e saúde. A precarização dos vínculos de trabalho, entre outras consequências, desobriga o empregador da responsabilidade com o cuidado à saúde de seus trabalhadores, ampliando a população totalmente Sus-dependente que, em alguns locais do país, chega a 70% da força de trabalho.

A organização da atenção à saúde da população, a partir da Atenção Básica, tem sido considerada estratégica para a redução da iniquidade e a garantia de cuidado resolutivo e com qualidade. A descentralização e a capilaridade da rede básica e a organização territorial facilitam o acesso e o vínculo dos usuários com o sistema. Mas, as equipes necessitam de suporte para qualificar suas ações, que deve ser fornecido pela Renast e outras Redes de Atenção à Saúde (RAS). O processo de trabalho das equipes de atenção básica/equipes de saúde da família (eAB/eSF) permite que conheçam mais sobre as reais condições de vida e de trabalho da população sob sua responsabilidade, facilitando a definição de ações de saúde mais adequadas ao perfil de morbimortalidade e o acesso e acompanhamento de grupos mais vulneráveis, na perspectiva da atenção integral, envolvendo ações de promoção e proteção da saúde, vigilância, assistência e reabilitação.

A publicação do Caderno AB 41 - STT, iniciativa conjunta do Ministério da Saúde/MS [Depart. AB/Secret. Atenção à Saúde e Depart. Saúde Ambiental e ST/Secret. Vigilância em Saúde] dá continuidade ao movimento iniciado no Brasil final dos anos 80, que resultou na publicação do Caderno-5 de ST (2002) e na realização de extenso programa de capacitação. O registro feito pela equipe protagonista [Luiz Carlos Fadel de Vasconcelos, Paulo Roberto Gutierrez, Elizabeth de Fatima Nunes, Gláucia Maria de Luna Ieno, Jacinta Senna e Tereza Mitsunaga Kulesza],

no capítulo 4 do livro *Saúde do Trabalhador na Atenção Primária à Saúde: possibilidades, desafios e perspectivas (2013)* é leitura obrigatória para os interessados no tema. Esse processo foi atropelado pela implantação da Renast, a partir de 2003, ao retomar o modelo de centralidade dos Cerest.

Em 2008, pesquisadores da UFMG [Universidade Federal de Minas Gerais], em parceria com a área técnica do MS, Cerest e serviços da rede SUS retomaram os estudos sobre a contribuição da AB para a ST. A experiência desse grupo, somada a outras produções, facilitaram a elaboração do Caderno-41. A qualificação do cuidado à saúde desenvolvido pelas eAB/eSF, considerando as relações entre o trabalho e as condições de saúde e doença da população usuária trabalhadora, sob sua responsabilidade, é o objeto principal do Caderno-41. Ele apresenta aspectos conceituais, ferramentas para manejo clínico e estratégias de intervenções terapêuticas e de promoção e vigilância dos agravos à saúde relacionados ao trabalho (Visat), organizados a partir do processo de trabalho das equipes. Está organizado em cinco capítulos que apresentam conceitos gerais no campo da ST, referenciados à PNSTT e à PNAB considerando o processo de trabalho das eAB/eSF. São identificadas tecnologias e/ou estratégias utilizadas no cotidiano que se aplicam à atenção à ST, entre elas: diagnóstico situacional com identificação do perfil produtivo e da situação de ST; cadastramento das famílias (individual e domiciliar); ações de acolhimento, consulta clínica, visitas domiciliares e ações de educação em saúde e atendimento em grupo, além de práticas integrativas e complementares em saúde, com destaque para a Visat, em especial o reconhecimento das condições de trabalho e a situação de ST dos que vivem e trabalham no território sob responsabilidade das eAB/eSF. Enfatiza ações assistenciais com destaque para reconhecimento do usuário-trabalhador e o estabelecimento da relação entre adoecimento e trabalho e os procedimentos decorrentes. São detalhados os agravos mais frequentes em nosso meio. Aborda as ações de Visat a serem desenvolvidas pelas equipes, identificando as atividades de trabalho e situações de risco à saúde para compor o perfil produtivo e a situação de ST no território, para orientar as ações de vigilância epidemiológica, promoção da saúde e melhoria dos ambientes e processos de trabalho. Finalizando, o Caderno-41 reforça a importância da participação e controle social nas ações de ST e as oportunidades oferecidas na AB, identificando os dispositivos legais e a articulação com as redes de participação e ações interinstitucionais. Concluindo essas breves reflexões em tema tão complexo é ressaltar os desafios para o envolvimento das eAB/eSF na atenção integral à ST.

Acreditamos que o Caderno-41 pode ser um apoio importante, mas precisa ser bem divulgado e apropriado pelas equipes nos processos de educação permanente. Deve ser garantida a referência e contra referência, ágil e de qualidade, para níveis de maior complexidade no sistema. As equipes necessitam de suporte técnico e pedagógico e institucional ou matriciamento das equipes, cabendo aos Cerest e a outros pontos de atenção especializada do SUS, entre elas a Vigilância em Saúde prover. É essencial que o discurso de centralidade e valorização da estratégia da atenção básica no SUS saia do papel e dos gabinetes e se concretize no mundo real do trabalho. Assim, nosso convite é: sigamos construindo e lutando nessa direção! ■■■



Bibliografia:

- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora. Cadernos de Atenção Básica 41 [Internet]. Brasil: Ministério da Saúde; 2018; [acessado em 02/03/2019] Disponível em: http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cadernoab_saude_do_trabalhador
- Dias, EC; Silva, TL (Org.). Saúde do Trabalhador na Atenção Primária à Saúde: Possibilidades, desafios e perspectivas. Belo Horizonte. Coopmed, 2013:
- Vasconcellos, LCF et al. O processo de construção das ações de saúde do trabalho na atenção básica. In: Dias, EC; Silva, TL (Org.). Saúde do Trabalhador na Atenção Primária à Saúde: Possibilidades, desafios e perspectivas. Belo Horizonte. Coopmed, 2013: Pg 73-92
- Organização das Nações Unidas do Brasil. Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável [Internet]. Brasil: Organização das Nações Unidas do Brasil; 2015 [acessado em 02/03/2019]. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>.
- Visão 2035: Brasil, país desenvolvido: agendas setoriais para alcance da meta / Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social; Organizadores: Fernando Puga e Lavinia Barros de Castro. 1 ed. - Rio de Janeiro, BNDES, 2018.
- World Health Organization. Declaration of Astana [Internet]. Astana: World Health Organization; 2018 [acessado em 02/02/2019]. Disponível em: <https://apsredes.org/wp-content/uploads/2018/07/AA40-PR-Draft-Declaracion-Astana-.pdf>

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.